

**PERFIL
INSTITUCIONAL**

1

1.1 Identificação

1.2 Histórico da instituição

1.2.1 Histórico da Instituição - CEFET-SE

1.2.2 Histórico institucional da EAFSC

1.3 Nova Estruturação

1.4 A expansão da rede de educação profissional e tecnológica – linha do tempo

1.5 Atuação acadêmica

1.6 Inserção regional

1. Perfil Institucional



Informações Básicas

- **Denominação**
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
- **Denominação abreviada**
IFS
- **Natureza Jurídica**
Autarquia de Regime Especial
- **Órgão de Vinculação**
Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC)/Ministério da Educação
- **Principal Atividade**
Educação Profissional e Tecnológica
- **Portal**
www.ifs.edu.br



Contatos

Reitoria - Sede
(79) 3711-1400
reitoria@ifs.edu.br
www.ifs.edu.br

Campus Lagarto
(79) 3711-3269
direcao.lagarto@ifs.edu.br
www.ifs.edu.br/lagarto

Campus Glória
(79) 3711-3295
direcao.gloria@ifs.edu.br
www.ifs.edu.br/gloria

Campus Aracaju
(79) 3711-3100
direcao.aracaju@ifs.edu.br
www.ifs.edu.br/aracaju

Campus Propriá
(79) 3711-3274
direcao.propria@ifs.edu.br
www.ifs.edu.br/propria

Campus Tobias Barreto
(79) 3711-3285
direcao.tbarreto@ifs.edu.br
www.ifs.edu.br/tobias-barreto

Campus Estância
(79) 3711-3601
direcao.estancia@ifs.edu.br
www.ifs.edu.br/estancia

Campus Itabaiana
(79) 3711-3293
direcao.itabaiana@ifs.edu.br
www.ifs.edu.br/itabaiana

Campus Poço Redondo
(79) 3711-1882
direcao.pocoredondo@ifs.edu.br
www.ifs.edu.br/poco-redondo

Campus São Cristóvão
(79) 3711-3050
direcao.scrivovao@ifs.edu.br
www.ifs.edu.br/sao-cristovao

Campus Socorro
(79) 3711-3265
direcao.socorro@ifs.edu.br
www.ifs.edu.br/socorro

Anexos da Reitoria
DIPOP: (79) 3711-3186
SIASS: (79) 3711-3140
Centro de Pós-Graduação: (79) 3711-1862

1.1 Identificação

Com a promulgação da [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#), que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, inicia-se a história do Instituto Federal de Sergipe – IFS.



A instituição multicampi é composta pela integração de duas autarquias federais, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe – CEFET-SE e a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão – EAFSC, em que o CEFET possuía uma unidade descentralizada (UNED), localizada no município de Lagarto, que, com o processo de integração, posteriormente foi transformada em um dos campi do IFS.

Foi através do [Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007](#), que instituiu a Chamada Pública MEC/SETEC nº 002/2007, de 12 de dezembro de 2007, que a referida integração foi realizada.



Posteriormente, a [Portaria nº 116/SETEC, de 31 de março de 2008](#), publica a relação das propostas de criação dos Institutos que foram aprovados nos diversos estados da Federação, inclusive o Instituto Federal de Sergipe.



A partir deste processo, os Institutos Federais (IFs) passaram a apresentar uma nova perspectiva no campo da educação profissional e tecnológica, trazendo na essência de sua criação a dimensão de um novo tempo.

Há, portanto, maior abrangência de atuação dessa modalidade de ensino, especialmente com o surgimento de novas unidades - por meio do plano de expansão, que hoje atua como campi avançados e vinculados aos seus respectivos Institutos Federais. Cada uma dessas instituições, agora denominada campus, tem trajetórias de educação profissional e tecnológica própria que são descritas a seguir.

1.2 Histórico da instituição

1.2.1 Histórico da Instituição - CEFET-SE

O Estado Brasileiro, por meio do [Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909](#), no governo do então presidente Nilo Peçanha, constituiu a rede de Escolas de Aprendizes e Artífices, com o objetivo de atender aqueles “desfavorecidos da fortuna”, isto é, de prover as classes proletárias meios que garantissem a sua sobrevivência.



Em 1º de maio de 1911, a **Escola de Aprendizes e Artífices de Sergipe**, “irmã caçula” da rede, sob a direção do Dr. Augusto César Leite, iniciou suas atividades oferecendo o ensino primário. Formado pelas matérias de cultura geral - Letras e Desenho Geométrico e o ensino de ofícios, este último representado pelos cursos de Marcenaria, Alfaiataria, Selaria, Ferraria, Mecânica e Sapataria.

Em 1937, as Escolas de Aprendizes e Artífices dão lugar aos Liceus Industriais, mudança de pouca relevância, pois em nada altera os objetivos até então pretendidos.

- Na Primeira República, conforme especialistas, a economia brasileira iniciou o processo industrialização e, ainda timidamente, o de urbanização de suas cidades, fato que evidenciou novas perspectivas educacionais.

Na década de 1930, percebeu-se o início da presença do capitalismo industrial, inaugurando, assim, um novo quadro de demandas educacionais oriundo de camadas da população cada vez mais expressivas

Em 1942, em atenção ao novo contexto da economia brasileira, cujo eixo deslocou-se da atividade agroexportadora para a industrial, os Liceus Industriais deram lugar às **Escolas Técnicas Industriais**, de forma a ampliar a oferta de ensino para o nível equivalente ao secundário.

Ainda antes do Estado Novo, por meio da Comissão de Educadores, foi elaborada a proposta de reforma geral da educação nacional, que deu origem à nossa primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ([Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961](#)), aprovada pelo Congresso Nacional depois de treze anos.



- Durante esse processo, cunhou-se o conceito de **diretrizes e bases**, vistos, até então, de maneira dissociada, e a partir daí buscou-se sua integração e dinamismo. Assim, o termo bases possuiria conteúdo de concepção política, enquanto as diretrizes, invocava a ação adjetiva da educação, apresentando conteúdo de formulação operativa.

Por meio da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola adquire status de Autarquia Federal, com autonomia didática, financeira, administrativa e técnica, ofertando o ensino médio e formação profissional, de maneira concomitante.



- Tal mudança possibilitou o prosseguimento dos estudos em grau mais elevado, conforme apregoado em um de seus objetivos: “proporcionar base de cultura geral e iniciação técnica, permitindo ao educando integrar-se na comunidade e participar do trabalho produtivo ou prosseguir seus estudos”.

Dentro dessa perspectiva, o primeiro curso técnico oferecido foi o de Técnico em Edificações (1962), seguido dos Cursos de Estradas, Eletromecânica, Eletrotécnica e de Máquinas e Motores, para atender às necessidades do setor industrial, que evoluía e necessitava de profissionais com formação mais especializada.

- O advento da Ditadura Militar marcou expressivamente a política educacional brasileira, sobretudo a educação profissional. As Constituições de 1967 e 1969, sob inspiração ideológica da “segurança nacional”, abriram espaço para amplo apoio ao ensino particular e reduziram para doze anos a idade mínima permitida para o trabalho de menores, além de cercear a atividade docente.

Em 1971, foi editada a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 5.692/71), denominada Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, após longo período e marcada pela impermeabilidade dos debates e à participação da sociedade civil.



Entre outras mudanças, a Lei nº 5.692/71 dotou de cunho técnico-profissional

todos currículos relativos ao segundo grau. Por conseguinte, um novo paradigma foi estabelecido: formar técnicos sob o regime de urgência. Naquele período, as Escolas Técnicas Federais aumentaram expressivamente o número de matrículas e implantaram novos cursos técnicos.

Em 1980, objetivando suprir as demandas do mercado de trabalho, a **Escola Técnica de Sergipe** cria o curso de Química, voltado para a área industrial. Já em 1982, os cursos de Auxiliares Técnicos em Eletrotécnica e Telecomunicações, que vinham funcionando há mais de 20 anos, foram extintos, criando-se então o Curso Técnico em Eletrônica.

O acordo firmado entre o MEC e o BIRD, no ano de 1983, marcou o início da política de interiorização da educação profissional, o que resultou para a ETFSE, além da modernização de suas dependências, o planejamento para construção da **Unidade Descentralizada de Lagarto**.



Figura 1- Unidade Descentralizadora de
Fonte: IFS

No ano de 1988, inicia-se a interiorização da educação profissional em Sergipe com as preparações para a construção das instalações da UNED – Unidade de Ensino Descentralizada de Lagarto. O município de Lagarto ocupa uma área de 968,92 km², segundo os dados do IBGE, é o terceiro maior município em população de Sergipe, que compõe uma área dividida em mais de 100 povoados, com um bom sistema de transporte.

Sua economia baseada em atividades agropecuárias e um crescente número de indústrias, principalmente ligadas a produtos alimentícios, embalagens e móveis. Conhecida pelos seus moradores como “Cidade Ternura”, Lagarto possui uma história que data de meados do século XVII, e passou por diversas etapas de nomeação até chegar a condição de cidade em 1880. Sua economia baseia-se na agricultura, com o cultivo de fumo, frutas cítricas, mandioca; na pecuária de corte e criação de ovinos; a indústria do tabaco tem destaque, além das indústrias de

embalagens, móveis e alimentícias.

Em 1994, a Portaria nº 489, de 06 de abril, autoriza o funcionamento da Unidade de Ensino Des-centralizada de Lagarto, que começa a funcionar, de fato, no ano de 1995, ofertando os cursos de Edificações e Eletromecânica, seguidos, em 1996, do curso de Informática Industrial. Em 2007, reali-za-se o primeiro vestibular para o curso superior de tecnologia em Automação Industrial.

Em 20 de dezembro de 1996, é aprovada a nova [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira \(LDB\)](#), [Lei nº 9.394](#). No ano seguinte, através do [Decreto nº 2.208/97](#), foram regulamentados os artigos da nova LDB que tratam especificamente da educação profissional.



Tais mudanças alteraram fortemente o processo de qualificação de mão de obra, em meio às transformações da educação profissional. Em 1998 retomou-se o processo de transformação das demais Escolas Técnicas Federais (ETF) em [Centros Federais de Educação Tecnológica \(CEFET\)](#), sob a égide da [Lei nº 8.948/94](#), do Decreto nº 2.046/97 e da Portaria Ministerial nº 2.267/97.





Figura 2- Abordagem histórica da trajetória institucional do CEFET-SE.

Fonte: Memorial do IFS (<http://www.ifs.edu.br/historico-memorial>)

Em 1998, o Governo Brasileiro assinou convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e criou o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), braço financiador da reforma. Tal medida culminou, de certa forma, para o acirramento dos debates e impulsionou as Escolas no sentido de dotá-las de identidade própria e para que assumissem posição em face da sociedade e da realidade do mundo produtivo.

Os anos 90 mereceram, pois, análise especial e criteriosa, vez que as escolas da rede técnico-profissional procederam a uma movimentação sem precedentes no que concerne à construção de suas propostas pedagógicas.

Desde então, ficou visível a opção de cada uma delas, baseada na maturidade construída acerca de questões relativas principalmente ao tripé educação/trabalho/tecnologia e nas decisões que incidiram na formação do homem e de seus direitos de cidadania. A partir deste momento histórico, a reformulação curricular processada no interior dos CEFET elevou o potencial da Instituição, capacitando-a a responder aos anseios da sociedade e possibilitando mudanças significativas na realidade da região onde localizava-se, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão.

Esse processo construtivo - sintonizado com o desenvolvimento do país - numa concepção de escala do regional ao global - referendou a atuação dessas instituições na produção e democratização do conhecimento em todos os níveis e graus de ensino, com lastro no fundamento precípuo a dimensão humana da formação, traduzida no sentido da emancipação.

Em Sergipe, por meio do projeto institucional de implantação do CEFET, protocolado sob o nº. 230/98-66, a Escola Técnica de Sergipe, passou a ocupar o status de Centro Federal de Educação Tecnológica, após quatro anos de atendimento às diligências para aprovar seu projeto institucional.

Com o advento da primeira Reforma do Ensino Profissional, mediante o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que regulamentou os arts. 36 e de 39 a 41 da LDB, a Escola passou a ofertar, nos novos moldes, cursos de Nível Básico, Técnico e o Ensino Médio.

A partir de então, os desenhos curriculares assumiram estrutura modular, por competências, dissociando o ensino médio do técnico. No entanto, convém ressaltar que a concepção subjacente a esse modelo não teve aceitação de parte expressiva dos educadores.

Ademais, destaca-se que nesse período os estudantes egressos do ensino fundamental matriculavam-se no ensino médio e ao concluírem esse nível de ensino - quando aprovados no concurso vestibular - evadiam-se dos cursos técnicos, elevando, assim, os índices de evasão da Instituição, apesar da oferta da concomitância interna.

Em 2004, o IFS passou a oferecer os Cursos Superiores de Tecnologia em Saneamento Ambiental e Ecoturismo. A partir de 2006/07, foram lançados os cursos de Licenciatura em Matemática e o de Graduação Tecnológica em Automação Industrial e, finalmente, em 2008/09 foram ofertados os cursos de Engenharia de Produção Civil e Licenciatura em Química.

Em 23 de julho de 2004, passou a vigor o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de

2004, revogando o Decreto nº 2.208/97, que redefiniu e regulamentou e articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, através da forma integrada.

A partir dessa prerrogativa legal, o CEFET-SE estruturou seus currículos e, a partir de 2007, ofertou 10 (dez) cursos técnicos integrados e 4 (quatro) na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como pressuposto a formação integral do educando, superando assim a segmentação e a desarticulação entre formação geral e profissional.

- Dessa maneira, partiu-se da compreensão de que Educação é o exercício de uma prática social transformadora e de que a missão deste Centro é promover educação que combinando os saberes científicos, tecnológicos e humanistas.
- Com isto, contribuiu-se para a formação do cidadão trabalhador, crítico, reflexivo, competente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais, vis-à-vis ao mutante mundo do trabalho.

1.2.2 Histórico institucional da EAFSC

A Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (EAFSC), autarquia federal, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), atualmente campus São Cristóvão, localizada na região leste do Estado de Sergipe, situa-se no Km 96 da BR 101, no povoado Quissamã, município de São Cristóvão, equidistante dos centros urbanos de Aracaju e São Cristóvão aproximadamente 19 (dezenove) quilômetros.



Figura x: Vista aérea do Campus São Cristóvão
Fonte: IFS

Teve como origem o **Patronato São Maurício**, criado em 1924, pelo governo do Estado de Sergipe, e oferecia curso de aprendizes e artífices a crianças e adolescentes com desajuste social e emocional.

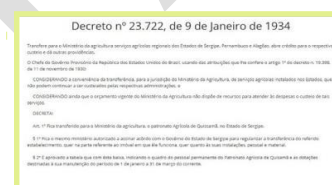
Em 1926, por meio do **Decreto nº 942/26**, o Patronato teve sua denominação modificada, passando a se chamar Patronato de Menores “Francisco Sá” em homenagem ao Ministro da Aviação do Governo Art-tur Bernardes.



Em 1931, Augusto Maynard Gomes, então interventor federal, modificou a denominação do Patronato, que passou a se chamar **Patronato de Menores “Cyro de Azevedo”**.

Após 10 anos após a sua instalação, o Patronato de Menores “Cyro de Azevedo” foi federalizado.

Em 1934, o “Patronato” recebe, por meio do Decreto nº 23.722/34, nova denominação **“Aprendizado Agrícola de Sergipe”** e, a partir de 1939, **“Aprendizado Agrícola Benjamin Constant”**.



Em 1946, a Lei Orgânica do Ensino Agrícola estruturou o ensino técnico profissional no Brasil. Neste momento, passou a se chamar **“Escola de Iniciação Agrícola Benjamin Constant”**.

Esse modelo de escola ministrava o curso de Iniciação Agrícola, qualificando em dois anos operários agrícolas e complementando em mais três anos o curso de Mestria Agrícola.

Em 1952, a escola passou a ministrar os ensinos primário e ginásial, passando a denominar-se **“Escola Agrícola Benjamin Constant”**.

As Escolas Agrícolas foram criadas com o objetivo de formar técnicos agrícolas em nível médio, mantendo 2 (dois) cursos: Técnico em Agropecuária, presente em todas as escolas, e Técnico em Economia Doméstica, existente em algumas delas, inclusive na então “Escola Agrícola Benjamin Constant”.

Com o advento da LDB, a partir de 1964 a denominação da escola foi novamente modificada passando a “**Colégio Agrícola Benjamin Constant**”. A última alteração do nome da instituição ocorreu em 1979, quando passou a se chamar “**Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão**”.

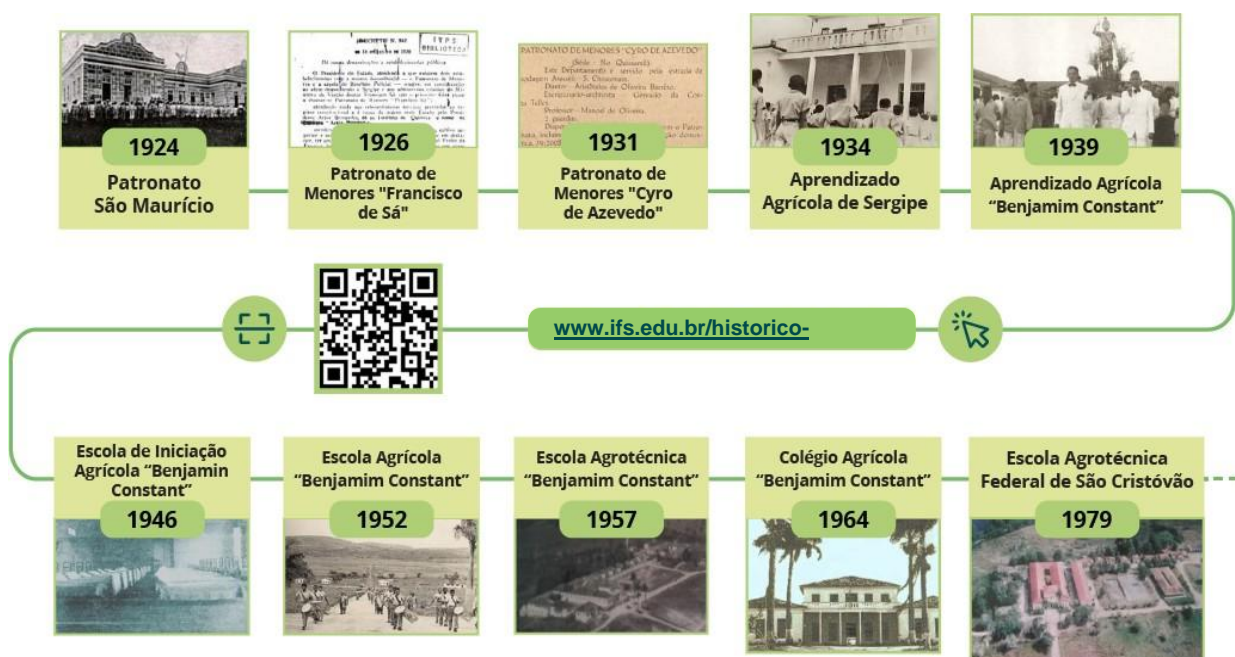


Figura x: Abordagem histórica da trajetória institucional do CEFET-SE.

Fonte: Memorial do IFS (<http://www.ifs.edu.br/historico-memorial>)

Em 17 de novembro de 1993, a Escola, juntamente com o CEFET, é transformada em autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, através da **Lei nº 8.731**, de 16 de novembro de 1993.

Antes de ser transformada em autarquia federal, na trajetória da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão houve quatro grandes reformas administrativas, nos anos de 1925, 1927, 1964 e 1979.



1.3 Nova Estruturação do IFS

Com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), a Unidade Sede e a UNED Lagarto do CEFET tornaram-se, respectivamente, campus Aracaju e campus Lagarto, enquanto a EAFSC, tornou-

se campus São Cristóvão.



O campus Aracaju, instituído em 2009 e implantado na estrutura da antiga Unidade Sede do CEFET-SE, situa-se no Bairro Getúlio Vargas, na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe.

A economia aracajuana baseia-se nos serviços e na indústria e ocupa posição geográfica privilegiada, que lhe permite exercer influência direta nos municípios de Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão, os quais fazem parte da região considerada “Grande Aracaju”.

A partir de 2009, a UNED-Lagarto foi transformada em campus Lagarto, sendo dotada de autonomia administrativa e orçamentária. Em 2007 foi realizado, em Lagarto, o primeiro processo seletivo para o curso superior Tecnológico em Automação Industrial, além de cursos de menor duração.



A evolução no número de cursos superiores ofertados pelo campus Lagarto é prova de seu alinhamento às necessidades de mão de obra e da pujança dos

processos industriais locais e regionais, inclusive no tocante às avaliações pelo MEC. Neste contexto, a oferta de cursos foi ampliada, além daqueles já ofertados, foram iniciados os cursos técnicos de Edificações e Eletromecânica, o de Informática, junto com a oferta do Ensino Médio, à época denominado 2º Grau. A oferta de cursos superiores é composta



por: Tecnológico em Automação Industrial, Licenciatura em Física e Bacharelado em Sistema de Informação. Somou-se a estes, a implantação do curso de Engenharia Elétrica (2017.2) e Arquitetura e Urbanismo (2019.2).

O campus São Cristóvão, instituído em 2009, oferece cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia. É a única instituição no estado a disponibilizar regime de internato para seus estudantes, fornecendo moradia e alimentação. Composto por uma área de 868 hectares e localiza-se na BR-101, Km 96, Povoado Quissamã, município de São Cristóvão.

1.4 A Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica - Linha do Tempo

A expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ocorreu em três fases (2005 a 2014), representou ação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A partir de 2008, iniciou-se a segunda fase do plano de expansão, com a construção de 150 novas unidades de forma a contemplar os 26 estados e o Distrito Federal.

Ademais, em 2009, 64 unidades da primeira fase estavam implantadas ou em processo de implantação. Destaque-se o fato de que Sergipe não foi beneficiado na fase I do plano de expansão, cujo objetivo principal foi contemplar estados que ainda não possuíam unidades, bem como as periferias dos grandes centros urbanos.

Na segunda fase, iniciada em 2008, a definição das localidades contempladas teve por diretriz a abordagem multidisciplinar, fundamentada em análise crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, econômicas e culturais, com destaque para as seguintes finalidades:

- Distribuição territorial equilibrada das novas unidades de ensino;
- Cobertura do maior número possível de mesorregiões em cada Unidade da Federação;
- Proximidade das novas unidades de ensino aos Arranjos Produtivos Locais instalados e em desenvolvimento;
- Interiorização da oferta pública de educação profissional e de ensino superior;
- Redução dos fluxos migratórios originados nas regiões interioranas com destino aos principais centros urbanos;
- Aproveitamento de infraestruturas físicas existentes;
- Identificação de potenciais parcerias.

Nesta fase foi autorizada, a construção de 150 novos campi pelo país, dentre eles, três em Sergipe, nos municípios de Nossa Senhora da Glória, Itabaiana e Estância, com vistas à interiorização da oferta pública de Educação Profissional e de Ensino Superior.

Com a terceira fase, a partir de 2011, o IFS foi contemplado com quatro campi, localizados nos municípios de Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto, Propriá e Poço Redondo, que atenderam aos critérios estabelecidos pelo Governo Federal, a exemplo de localizarem-se em microrregiões não atendidas por escolas federais.

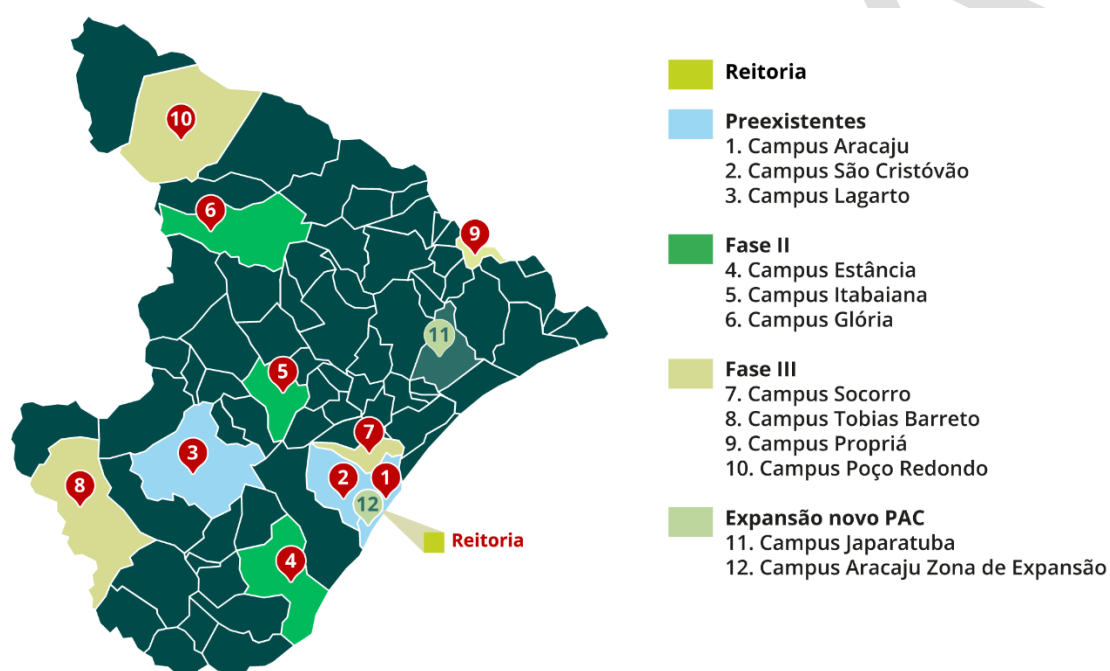


Figura x: Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica em Sergipe.
Fonte: SETEC/MEC.

Nessa fase de expansão, em atendimento ao acordo firmado entre o Governo Federal e os Municípios contemplados, o Instituto aceitou os terrenos doados pelas respectivas prefeituras para a instalação das unidades de Educação Profissional.

Atualmente, os 10 campi possuem sede própria, sendo o campus Socorro, inaugurado em setembro de 2017, o campus Tobias Barreto, em 2019, o campus Glória, inaugurado em 2021, o campus Propriá, em 2022, e o campus Poço Redondo, em 2023. Já os campi Japaratuba e Robalo encontram-se em fase inicial de implantação.

1.4.1 Campus Estância

O campus Estância está localizado no município de mesmo nome, situado no território sul sergipano, distante 67 km da capital, de acordo com os dados do IBGE (2022), conta com 65.078 habitantes e renda per capita (2021) de R\$ 30.414,67. O município destaca-se economicamente nas seguintes áreas: comércio, agricultura, indústria alimentícia e têxtil, construção civil, fornecimento de energia e turismo, com ênfase para a área litorânea.

O campus Estância iniciou suas atividades em sede provisória, por meio de convênio firmado com a prefeitura, com a oferta de Cursos Técnicos Subsequentes, em 2011, na área de Edificações e na área de Eletrotécnica (2012), definidos a partir de uma audiência pública e alinhados aos Arranjos Produtivos Locais - APLs.

Em seguida, o campus inovou com a oferta do **Curso Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros**, a escolha deste curso considerou os fatores como: a região do campus possui forte tradição na área da pesca, com 26 (vinte seis) comunidades pesqueiras, das quais 12 (doze) em Estância, 06 (seis) em Santa Luzia e 08 (oito) em Indiaroba (cidades vizinhas), além de inúmeras organizações sociais de pescadores.



Figura 6: Visita técnica de alunos e professores do Campus Estância a Porto do Mato.

Fonte: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/201-estancia/5659-levantamento>
(Autor: Thiago Rodrigo Santos Souza)

Em outubro de 2014, o campus foi transferido das instalações provisórias, na antiga Escola de Comércio, para a **sede própria**, localizada no bairro Valter Cardoso Costa, mais conhecido como Cidade Nova. A área que pertencia ao Governo do Estado passou para a municipalidade, sendo posteriormente destinada para construção do campus.

A partir de então, o campus passou a ofertar novos cursos, a exemplo do curso de **Bacharelado em Engenharia Civil (2015)**, atendendo à demanda local, estadual e nacional, oportunizando a verticalização dos itinerários formativos para aqueles alunos egressos do curso de Edificações.

A partir de 2020, em razão da oferta existente, o curso de Recursos Pesqueiros / Aquicultura passou a ser ofertado pelo Campus São Cristóvão.

O campus busca promover o desenvolvimento sustentável da região Sul, por meio da oferta de cursos técnicos profissionais de nível médio, tecnólogos e cursos superiores, além de projetos que possibilitem a qualificação técnica, a formação intelectual e a inclusão social da população.



Figura X: Laboratório de Engenharia Civil. Foto: Thiago Souza

Fonte: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/201-estancia/6965-curso-de-engenharia-civil-do-campus-estancia-obtem-conceito-4-do-mec>

Conheça mais... 



1.4.2 Campus Itabaiana

A instalação de um **campus do Instituto Federal de Sergipe na cidade de Itabaiana** veio atender a necessidades de um município em crescimento. Itabaiana é a quarta maior cidade do estado, e fica a 54 quilômetros da capital.

Possui grande concentração de atividades comerciais em áreas como alimentação, tecido e materiais de construção, tanto no atacado quanto no varejo, e de indústrias de pequeno porte.

Além da promoção do desenvolvimento integral dos alunos, por meio dos aspectos intelectual, afetivo e social que a educação integrada propõe, o IFS campus Itabaiana busca integrar a demanda comercial do município, ofertando cursos que possuem

aproveitamento e empregabilidade, de modo a fornecer mão-de-obra qualificada para o desenvolvimento da região, buscando impulsionar a economia local.

O início das atividades do IFS em Itabaiana data de 2011, em um espaço cedido pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEED), por meio de um convênio com o Governo do Estado, nas dependências do Colégio Estadual Murilo Braga.

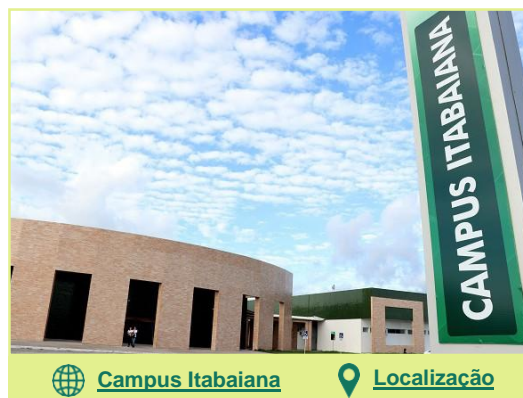


Figura X: Ação do Programa Mulheres Mil. Foto: Pesquisador Dr. Benjamin White Fonte:

<https://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/3260-alunas-do-programa-mulheres--mil-realizam-atividade-de-educacao-ambiental-em-itabaiana>

A partir de 2018, *campus* Itabaiana passou a funcionar em sua sede definitiva, localizada na Av. Padre Airton Gonçalves Lima, no bairro São Cristóvão. As novas instalações são dotadas de salas de aula, biblioteca, miniauditórios, laboratórios, auditório, áreas de convivência e salas destinadas aos docentes e setores técnicos-administrativos.

Atualmente o Campus Itabaiana oferta **cursos técnico profissionalizante de nível médio e cursos de graduação, de maneira** a promover o desenvolvimento

regional e local no contexto o qual está inserido.

Conheça



1.4.3 Campus Glória

O campus Glória está situado na cidade de Nossa Senhora da Glória, popularmente conhecida como a “Capital do Sertão”, distante 121 Km de distância de Aracaju, com população, segundo o IBGE (2022), de 41.022 habitantes e PIB per capita de R\$ 20.967,52. A economia no município é pujante, principalmente no setor de leite e derivados, devido a presença indústrias de laticínios. Outra atividade de grande importância na região é a agricultura, com destaque para as culturas do feijão e do milho.



Os cursos ofertados visam estimular os principais Arranjos Produtivos Locais – Agricultura, Produção Alimentícia e Comércio – conforme definido em audiências públicas, nas quais foram observados os desafios e as oportunidades característicos da região.

Em 2011/2012, foram iniciados os primeiros cursos regulares do campus – Técnico de Nível Médio em Alimentos, Técnico de Nível Médio em Agroecologia e Superior em Tecnologia de Laticínios, além de 3 outros programas complementares do Governos Federal.

A época de forma provisória, o campus passou a funcionar por meio de convênios firmados com a Prefeitura Municipal e com o Governo do Estado, por meio da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), no Parque de Exposições João de Oliveira Dantas. Em 2021 foi inaugurada de forma definitiva a estrutura do novo Campus o qual está em pleno funcionamento.



Figura X: Laboratório do curso de Laticínios.
Fonte: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/211-gloria/10134-ifs-campus->



Figura X: Curso Integrado em Agropecuária.
Fonte: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/211-gloria/5519-atividade-com-alunos-de-agropecuaria-simula-dia-de-campo>

Conheça mais... 



1.4.4 Campus Tobias Barreto

O **campus Tobias Barreto** está situado na cidade de Tobias Barreto, município do sul sergipano, distante 131 km da capital, que, consoante o IBGE (2022), possui 50.905 habitantes e PIB per capita de R\$12.405,95. Economicamente o município possui forte tradição na confecção e comércio de artigos têxteis.



Ele passou a funcionar a partir do final de do ano de 2014, que por cinco anos, o Campus funcionou em sede provisória, cedida por meio de convênio firmado com a municipalidade. A conclusão das obras com a mudança para as instalações próprias ocorreu no início de 2020.

Atualmente o Campus Tobias Barreto oferta os cursos técnicos na forma subsequente, cursos na na forma concomitante, os Cursos Médio na forma Integrado, além de cursos FIC do eixo tecnológico de informação e comunicação e de gestão e negócios, todos na modalidade presencial.

O **curso técnico subsequente em Informática** foi o primeiro curso ofertado, iniciando suas aulas em 2014. A escolha de um curso na referida área observou sua importância para o desenvolvimento do comércio e da sociedade.

O segundo curso ofertado foi de técnico subsequente em Comércio, teve início em 2015, e sua escolha considerou o necessário alinhamento com os Arranjos Produtivos Locais.



Figura X: Aula do Projeto LabLínguas.
Fonte: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/7777-projeto-lablinguas-encerra-sua-segunda-turma-no-campus-tobias-barreto>

Com a entrega definitiva da estrutura física do novo campus, o IFS reafirma a necessidade de transformação das realidades locais, conjuntamente com o desenvolvimentos dos APLS.

Conheça mais... 



1.4.5 Campus Propriá

A implantação de um campus do Instituto Federal de Sergipe na mesorregião conhecida como Baixo São Francisco Sergipano, visou tanto explorar as potencialidades locais quanto satisfazer as necessidades de toda a região por mão de obra qualificada. Neste sentido, Propriá se constitui como principal cidade da região e polo para onde convergem as principais ações desenvolvidas nesse entorno.

De acordo com os dados do IBGE (2022), o município de Propriá possui 26.618 habitantes, PIB per capita de R\$ 18.628,15 e dista cerca de 100km de Aracaju, capital do estado. Em espaço cedido pela Prefeitura Municipal, a sede



Campus Propriá



Localização

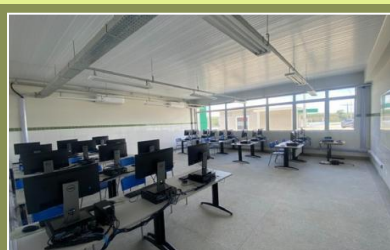
provisória do campus Propriá passou a funcionar a partir de novembro de 2014, na antiga Escola Técnica do Comércio.

O Campus Propriá possui abrangência geográfica em ao menos vinte cidades pertencentes principalmente à região do Baixo São Francisco Sergipano, com destaque para as cidades de Aquidabã, Igreja Nova, Japoatã, Neópolis, Porto Real do Colégio e Propriá.

A implantação do campus, parte da terceira fase de expansão da Rede Federal, marcou o processo de fortalecimento e interiorização do ensino e de garantia de acesso à educação profissional e tecnológica à região do Baixo São Francisco.

Sua sede definitiva foi inaugurada em 2022, e está situada às margens da BR 101, Km 5, onde são ofertados cursos técnico profissionalizante de ensino médio e cursos Superiores.

Conheça



1.4.6 Campus Socorro

O **campus Socorro**, instalado na cidade de Nossa Senhora do Socorro, município com maior contingente populacional da Grande Aracaju.

De acordo com o IBGE (2022), o município possui contingente de 192.330 habitantes e PIB per capita de R\$ 17.219,66. Segundo dados da Assembleia Legislativa de Sergipe - ALESE (2020),

o município possui como características econômicas o empreendedorismo, o comércio e a geração de emprego e renda advindos das indústrias de alimentos e bebidas instaladas. Na agropecuária, destaca-se o cultivo de coco, mandioca e cana de açúcar, a criação de gado para corte e leite; e a criação de camarão em



Campus Socorro



Localização

viveiro.

Em razão de sua localização geográfica, mostra-se capaz de atender as demandas oriundas da sua comunidade, de parte da zona norte de Aracaju, e do município da Barra dos Coqueiros.

Suas atividades tiveram início em 2017, com a oferta do curso Técnico em



Manutenção e Suporte de Computadores, na modalidade subsequente, nos turnos matutino e vespertino. Atualmente o Campus oferta cursos técnico integrado e também o subsequente e já é visível o engajamento existente com a comunidade o qual está inserido.

Figura X: Alunas do Projeto de Domótica.

Fonte: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/283-socorro/8001-praticas-integradoras>

Conheça



1.4.7 Campus Poço Redondo

Localizado na região do alto sertão sergipano, o **Campus Poço Redondo**, foi inaugurado em 2023 e atualmente está em processo de implantação. O seu funcionamento busca fomentar oportunidades em um município com o segundo menor PIB per capita (R\$ 11.738,11), IDH mais baixo de Sergipe (0,529) e população residente de 33.439 pessoas.

Com espaço cedido pela municipalidade, a sede do campus foi construída e está situada à Rodovia SE 206 e possui estrutura para instalação de biblioteca, setores administrativos, 2 laboratórios, 5 salas de aulas, 2 salas de coordenações e



[Campus Poço Redondo](#)



[Localização](#)

2 salas para docentes.

Enquanto não dispõe de corpo funcional efetivo para seu funcionamento, foi designada uma equipe diretiva para implantação, sendo composta por direção geral, gerência de administração e gerência de ensino. No entanto, os primeiros professores já foram devidamente empossados e o campus entra em uma nova fase, o da implantação de cursos e funcionamento gradual das atividades meio e fim.

Mas mesmo com a implantação ainda em curso o campus desenvolveu no âmbito de sua atuação, o projeto AgroIFNordeste desenvolvido em parceria com o Instituto Federal do Piauí (IFPI), por meio do Termo de Execução Descentralizada TED nº 19/2018, com objetivo de desenvolver ações para fortalecimento da agricultura familiar, impulsionando a produção agropecuária por meio de tecnologias validadas, assistência técnica e capacitação de técnicos de ATER (Profissional de Assistência Técnica e Extensão Rural), gestão e comercialização.



Figura X: Projeto AgroNordeste.
Fonte: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/10057-ifs-promove-eventos-voltados-ao-programa-agroifnordeste>

1.4.8 Campi Japaratuba e Robalo

Por fim, convém destacar que o Governo Federal, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC “Desenvolvimento e Sustentabilidade”, aprovou a criação de dois novos *Campi* para o Estado de Sergipe: o *Campus* no município de Japaratuba, localizado no Vale do Cotinguiba, região norte do Estado, e o de Aracaju Zona de Expansão, Campus Robalo, no bairro 17 de março, em área de expansão da capital sergipana. Ambos se encontram em processos preparatórios para início das respectivas obras.

1.5 Atuação Acadêmica

As áreas de atuação acadêmica do estão previstas no art. 8º da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dispôs sobre os percentuais de oferta de cursos de Técnico de Nível Médio, Proeja e Licenciaturas.

Neste sentido, o Instituto Federal de Sergipe, em cada exercício, deverá garantir no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atendimento aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º da referida Lei; além de destinar ao menos 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do caput do citado art. 7º.

Desta forma, as principais áreas de atuação acadêmica do IFS podem ser visualizadas no quadro a seguir.

| Eixos Tecnológicos | Curso | Nível de Formação | Campus |
|----------------------------------|-----------------------------|--|-----------------------------|
| Produção Alimentícia | Alimentos | Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado) | Aracaju e Glória |
| | Agroindústria | Técnico de Nível Médio (Subsequente, Integrado e Concomitante) | São Cristóvão |
| Infraestrutura | Edificações | Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado) | Aracaju, Estância e Lagarto |
| | Agrimensura | Superior de Tecnologia | São Cristóvão |
| Construção Civil | Desenho de Construção Civil | PROEJA/Técnico de nível médio INTEGRADO | Aracaju |
| Controle e Processos Industriais | Automação Industrial | Técnico de Nível Médio (Integrado) | Lagarto |
| | Eletromecânica | Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado) | Lagarto |
| | Eletrônica | Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado) | Aracaju |
| | Eletrotécnica | Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado) | Aracaju e Estância |
| | Química | Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado) | Aracaju |

| | | | |
|--------------------------------|-------------------------------------|--|---|
| | Petróleo e Gás | Técnico de Nível Médio Subsequente | Aracaju |
| | Sistemas de Energia Renovável | Técnico de Nível Médio (Integrado) | Socorro/Estância |
| | Automação Industrial | Técnico de Nível Médio Integrado | Lagarto |
| Informação e Comunicação | Rede de Computadores | Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado) | Propriá e Lagarto |
| Informação e Comunicação | Informática | Técnico de Nível Médio (Integrado, subsequente e concomitante) | Aracaju / Tobias Barreto /Propriá |
| | Desenvolvimento de Sistemas | Técnico de Nível Médio (Concomitante e Integral) | Tobias Barreto |
| | Manutenção e Suporte em Informática | Técnico de Nível Médio (Subsequente, Integrado e Concomitante) | Itabaiana, São Cristóvão, Propriá, Socorro, |
| | | PROEJA | São Cristóvão |
| Ambiente, Saúde e Segurança | Segurança do Trabalho | Técnico de Nível Médio Subsequente | Aracaju |
| Ambiente, Saúde e Segurança | Segurança do Trabalho | Técnico de Nível Médio Subsequente | Socorro |
| Turismo, Hospitalidade e Lazer | Guia de Turismo | Técnico de Nível Médio Subsequente | Aracaju |
| | Hospitalidade e Lazer | Técnico de Nível Médio Subsequente | Aracaju |
| Recursos Naturais | Agropecuária | Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado) | Glória e São Cristóvão |
| | Recursos Pesqueiros | Técnico de Nível Médio Subsequente | Estância |
| | Agronegócio | Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado) | Itabaiana |
| | Aquicultura | Técnico de Nível Médio | São Cristóvão |
| Gestão e Negócios | Comércio | Técnico de Nível Médio Subsequente/ integrado e proeja | Tobias Barreto e Itabaiana |
| | Administração | Técnico de Nível Médio Integrado | Itabaiana |

| | | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|------------------------|--------------------|
| Produção Alimentícia | Laticínios | Superior de Tecnologia | Glória |
| | Alimentos | Superior de Tecnologia | São Cristóvão |
| Hospitalidade e Lazer | Gestão em Turismo | Superior de Tecnologia | Aracaju |
| Ambiente, Saúde e | Saneamento Ambiental | Superior de Tecnologia | |
| Informação e Comunicação | Análise e Desenvolvimento de Sistemas | Superior de Tecnologia | |
| Informação e Comunicação | Ciência da Computação | Superior de Tecnologia | Itabaiana |
| Informação e Comunicação | Gestão da Tecnologia da Informação | Superior de Tecnologia | Propriá |
| Gestão e Negócios | Logística | Superior de Tecnologia | Itabaiana |
| Recursos Naturais | Agroecologia | Superior de Tecnologia | São Cristóvão |
| Matemática | Licenciatura em Matemática | Licenciatura | Aracaju |
| Química | Licenciatura em Química | Licenciatura | Aracaju |
| Física | Licenciatura em Física | Licenciatura | Lagarto |
| Construção Civil | Arquitetura e Urbanismo | Bacharelado | Lagarto |
| Construção Civil | Engenharia Civil | Bacharelado | Aracaju e Estância |
| Controle e Processos Industriais | Engenharia Elétrica | Bacharelado | Lagarto |
| Informação e Comunicação | Sistemas de Informação | Bacharelado | Lagarto |
| Biologia | Ciências Biológicas | Licenciatura | São Cristóvão |
| Turismo, Hospitalidade e Lazer | Gestão de Turismo | Mestrado Profissional | Aracaju |
| Desenvolvimento Educacional e Social | Educação Profissional e Tecnológica | Mestrado Profissional | Aracaju |

Quadro x - Áreas de atuação acadêmica.Fonte: Site do IFS

Fonte: Comissão Temática Eixo 1

1.6 Inserção Regional

De acordo com a classificação do IBGE, o estado de Sergipe possui 75 municípios, agrupados em 3 mesorregiões e 13 microrregiões. Em 2007, o Governo do Estado de Sergipe, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), elaborou nova proposta de territorialização baseada nas características geoambientais, econômicas, sociais e culturais dos municípios.

Tal classificação evidencia a distribuição da extensão geográfica em 8 territórios: Alto Sertão Sergipano, Baixo São Francisco Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Leste Sergipano, Agreste Central Sergipano, Sul Sergipano, Centro-Sul Sergipano e Grande Aracaju, conforme evidenciado no mapa abaixo:

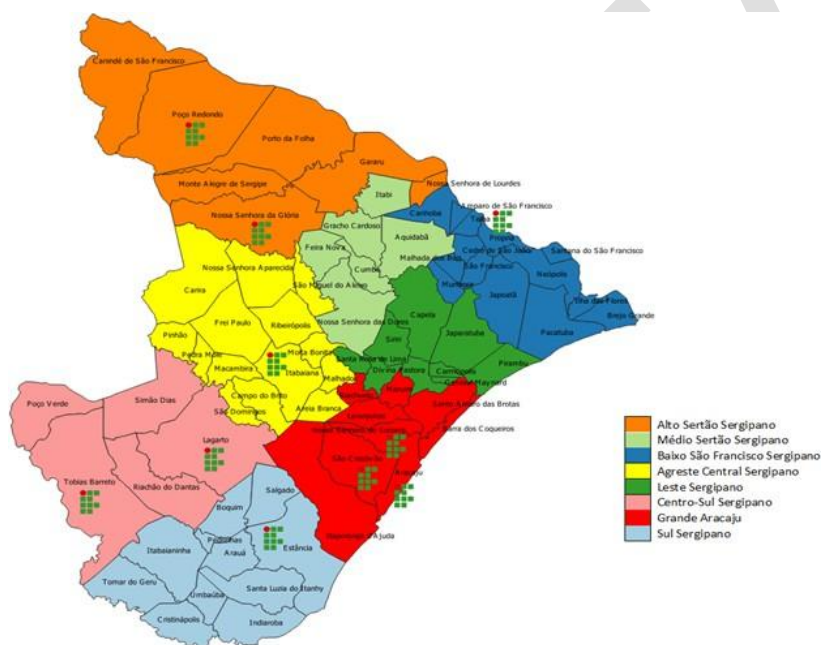


Figura X - Mapa dos territórios de Sergipe
Fonte: NAEC/IFS.

O Alto Sertão possui economia predominantemente formada por serviços, em maior parte governamental, mas a agropecuária tem importante papel para esta região, sobretudo pela bovinocultura, apicultura, ovinocaprinocultura e as culturas de subsistências. No entanto, na agropecuária predominam os empregos informais.

O território do Alto Sertão é conhecido como a bacia leiteira de Sergipe. O seu alto PIB industrial é puxado pela Hidroelétrica de Xingó, cujos benefícios não são revertidos em empregabilidade e nem em melhoria efetiva das condições de vida da população local, que apresenta baixos indicadores sociais, tendo o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Sergipe. O IFS está presente em Nossa

Senhora da Glória (cidade mais próspera dessa região), e em Poço Redondo (cidade com segundo menor PIB per capita de Sergipe e pior IDH de Sergipe).

| Território/Município | Área (km²) | População | IDHM | PIB per capita |
|-----------------------------|-------------------|------------------|-------------|-----------------------|
| Alto Sertão | 4911,625 | 166.281 | - | - |
| Canindé de São Francisco | 902,248 | 26 834 | 0,567 | R\$88.713,54 |
| Gararu | 654,994 | 11 096 | 0,564 | R\$10.196,44 |
| Monte Alegre de Sergipe | 407,408 | 14 336 | 0,553 | R\$10.542,43 |
| Nossa Senhora da Glória | 756,49 | 41 202 | 0,587 | R\$15.466,17 |
| Nossa Senhora de Lourdes | 81,061 | 6 268 | 0,598 | R\$10.757,98 |
| Poço Redondo | 1.232,123 | 33 439 | 0,529 | R\$9.109,81 |
| Porto da Folha | 877,301 | 26 576 | 0,568 | R\$9.952,90 |

Quadro x - Características socioeconômicas dos municípios do Alto Sertão de Sergipe.
Fonte: Área: IBGE; População: IBGE, 2023; IDHM: PNUD, 2010; PIB per capita: IBGE, 2019

O território do Baixo São Francisco possui base produtiva pouco diversificada e Produto Interno Bruto (PIB) pequeno, em grande parte oriundo de serviços, com concentração no setor governamental. A indústria é incipiente e pouco representativa, com algum destaque para a indústria têxtil e a produção de cimentos. A produção de cerâmica vermelha possui importância econômica e cultural para a região.

Dessa forma, o Baixo São Francisco apresenta baixos indicadores sociais, tendo um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) de Sergipe. O IFS está presente em Propriá, que é a cidade mais próspera da região.

| Território/Município | Área (km²) | População | IDHM | PIB per capita |
|-----------------------------|-------------------|------------------|-------------|-----------------------|
| Baixo São Francisco | 1.949,846 | 132.134 | - | - |
| Amparo de São Francisco | 35,133 | 2 170 | 0,611 | R\$14.014,72 |
| Brejo Grande | 148,858 | 7 841 | 0,54 | R\$10.750,46 |
| Canhoba | 170,289 | 3 791 | 0,569 | R\$13.885,78 |
| Cedro de São João | 83,71 | 5 391 | 0,623 | R\$10.134,06 |
| Ilha das Flores | 54,64 | 8 321 | 0,562 | R\$8.965,07 |
| Japoatã | 407,421 | 13 407 | 0,56 | R\$13.228,75 |

| | | | | |
|--------------------------|---------|--------|-------|--------------|
| Malhada dos Bois | 63,199 | 3 579 | 0,599 | R\$11.742,37 |
| Muribeca | 75,863 | 7 822 | 0,626 | R\$12.257,63 |
| Neópolis | 265,953 | 16 426 | 0,589 | R\$13.911,41 |
| Pacatuba | 373,818 | 12 502 | 0,555 | R\$13.202,63 |
| Propriá | 92,461 | 26 618 | 0,661 | R\$17.349,14 |
| Santana do São Francisco | 45,62 | 7 346 | 0,59 | R\$10.613,45 |
| São Francisco | 83,854 | 3 243 | 0,587 | R\$10.756,44 |
| Telha | 49,027 | 3 274 | 0,604 | R\$11.698,52 |

Quadro x - Características socioeconômicas dos municípios do Baixo São Francisco de Sergipe.
Fonte: Área: IBGE; População: IBGE, 2023; IDHM: PNUD, 2010; PIB per capita: IBGE, 2019

O território do Médio Sertão possui como característica a baixa diversidade de sua base produtiva, com grande parte dos serviços atrelados ao setor governamental, e reduzida produção industrial. Nesse ambiente, a bovinocultura e as culturas de subsistências são pilares da agropecuária local, gerando baixo valor adicionado. Assim como no Alto Sertão, no território do Médio Sertão são baixos os indicadores sociais.

Atualmente o IFS não está presente nesse território.

| Território/Município | Área (km²) | População | IDHM | PIB per capita |
|-----------------------------|-------------------|------------------|-------------|-----------------------|
| Médio Sertão | 1.582,651 | 69.078 | - | - |
| Aquidabã | 359,286 | 20 131 | 0,578 | R\$11.149,40 |
| Cumbe | 128,597 | 3 824 | 0,604 | R\$12.608,77 |
| Feira Nova | 184,933 | 5 975 | 0,584 | R\$13.433,82 |
| Gracho Cardoso | 242,062 | 5 834 | 0,577 | R\$12.664,75 |
| Itabi | 184,423 | 4 745 | 0,602 | R\$11.975,32 |
| Nossa Senhora das Dores | 483,35 | 24 996 | 0,6 | R\$12.896,12 |

Quadro x - Características socioeconômicas dos municípios do Médio Sertão de Sergipe. Fonte: Área: IBGE; População: IBGE, 2023; IDHM: PNUD, 2010; PIB per capita: IBGE, 2019

O território correspondente ao Leste Sergipano, por sua vez, possui boa parte de sua base econômica assentada no setor de serviços, sobretudo pelo setor

governamental. É tradicional nessa região o cultivo de cana-de-açúcar e a presença de usinas de açúcar e álcool.

Como característica, registra baixa diversificação da cadeia industrial, com acentuada presença da indústria de petróleo e gás e da extração de minérios, sobretudo o potássio. Dessa forma, o Leste Sergipano é exemplo claro de exploração de riquezas minerais não revertidas para o bem-estar da população local.

Atualmente o IFS não tem campus nesse território, no entanto foi aprovado pelo Governo Federal a criação do Campus Japaratuba, com tratativas em estágio inicial para sua construção e implementação.

| Território/Município | Área (km²) | População | IDHM | PIB per capita |
|-----------------------------|-------------------|------------------|-------------|-----------------------|
| Leste | 1.510,274 | 113.391 | - | - |
| Capela | 442,744 | 31 645 | 0,615 | R\$11.393,56 |
| Carmópolis | 45,905 | 13 853 | 0,643 | R\$27.566,67 |
| Divina Pastora | 91,792 | 4 340 | 0,61 | R\$29.479,73 |
| General Maynard | 19,975 | 3 037 | 0,645 | R\$10.800,66 |
| Japaratuba | 364,899 | 16 209 | 0,621 | R\$22.200,81 |
| Pirambu | 205,879 | 7 913 | 0,603 | R\$13.502,72 |
| Rosário do Catete | 105,66 | 9 295 | 0,631 | R\$28.970,49 |
| Santa Rosa de Lima | 67,607 | 3 937 | 0,592 | R\$12.102,07 |
| Siriri | 165,813 | 7 834 | 0,609 | R\$17.018,74 |

Quadro x - Características socioeconômicas dos municípios do Leste de Sergipe.

Fonte: Área: IBGE; População: IBGE, 2023; IDHM: PNUD, 2010; PIB per capita: IBGE, 2019

A microrregião correspondente ao Agreste Central é marcada pela alta participação dos serviços. Sendo economicamente marcantes a distribuição de produtos hortifrutigranjeiros e a importância da agricultura para o desenvolvimento regional.

Em que pese Itabaiana ser reconhecida como importante centro comercial, sendo a 4ª maior cidade do estado, os demais municípios do território registram forte dependência dos serviços, sobretudo do setor público. O território registra

ainda indicadores sociais baixos.

O IFS está presente em Itabaiana, cidade mais próspera da região.

| Território/Município | Área (km²) | População | IDHM | PIB per capita |
|-----------------------------|-------------------|------------------|-------------|-----------------------|
| Agreste Central | 3.138,944 | 256.062 | - | - |
| Areia Branca | 146,677 | 18 081 | 0,579 | R\$11.918,21 |
| Campo do Brito | 201,725 | 18 149 | 0,621 | R\$11.827,97 |
| Carira | 636,402 | 19 939 | 0,588 | R\$14.695,13 |
| Frei Paulo | 400,363 | 14 530 | 0,589 | R\$16.392,78 |
| Itabaiana | 336,693 | 103 439 | 0,642 | R\$21.036,18 |
| Macambira | 136,937 | 6 838 | 0,583 | R\$11.370,08 |
| Malhador | 100,941 | 11 533 | 0,587 | R\$13.133,49 |
| Moita Bonita | 95,819 | 11 050 | 0,587 | R\$18.147,47 |
| Nossa Senhora Aparecida | 340,38 | 9 232 | 0,577 | R\$11.133,72 |
| Pedra Mole | 82,026 | 2 778 | 0,593 | R\$13.134,62 |
| Pinhão | 155,888 | 5 677 | 0,583 | R\$11.681,08 |
| Ribeirópolis | 258,534 | 17 033 | 0,613 | R\$16.709,92 |
| São Domingos | 102,47 | 10 327 | 0,588 | R\$9.471,57 |
| São Miguel do Aleixo | 144,089 | 3 434 | 0,567 | R\$10.072,68 |

Quadro x - Características socioeconômicas dos municípios do Agreste Central de Sergipe.

Fonte: Área: IBGE; População: IBGE, 2023; IDHM: PNUD, 2010; PIB per capita: IBGE, 2019

A microrregião do Sul Sergipano possui forte tradição industrial, embora em sua maioria itens de pequeno valor agregado, sobretudo em Estância. Com destaque para a citricultura da laranja, que faz de Estância o maior exportador do estado.

Ainda neste sentido, atividades econômicas como confecções e cerâmica vermelha, embora culturalmente importantes para parcela da população, possuem baixo potencial de geração de riquezas. Por fim, o turismo outrora pujante no litoral na região, hoje carece de investimentos em infraestrutura. Ante o cenário apresentado, o território apresenta baixos indicadores sociais.

O IFS está presente em Estância, cidade mais próspera da região.

| Território/Município | Área (km²) | População | IDHM | PIB per capita |
|-----------------------------|-------------------|------------------|-------------|-----------------------|
| Sul | 3.123,053 | 268.973 | - | - |
| Araúá | 198,746 | 10 318 | 0,595 | R\$11.617,72 |
| Boquim | 205,939 | 24 638 | 0,604 | R\$10.924,98 |
| Cristinápolis | 236,186 | 17 100 | 0,553 | R\$11.747,71 |
| Estância | 644,083 | 65 078 | 0,647 | R\$28.293,45 |
| Indiaroba | 313,525 | 16 549 | 0,58 | R\$10.763,45 |
| Itabaianinha | 493,313 | 40 678 | 0,556 | R\$10.388,17 |
| Pedrinhas | 33,942 | 7 396 | 0,592 | R\$9.453,90 |
| Salgado | 247,828 | 20 279 | 0,609 | R\$9.301,33 |
| Santa Luzia do Itanhy | 325,732 | 13 616 | 0,545 | R\$11.578,31 |
| Tomar do Geru | 304,903 | 12 012 | 0,551 | R\$9.219,30 |
| Umbaúba | 118,856 | 23 917 | 0,579 | R\$13.940,65 |

Quadro x - Características socioeconômicas dos municípios do Sul de Sergipe.

Fonte: Área: IBGE; População: IBGE, 2023; IDHM: PNUD, 2010; PIB per capita: IBGE, 2019

A região Centro-Sul, por sua vez, a exemplo de outros territórios do estado, possui representativa parcela da sua economia oriunda dos serviços, sobretudo governamentais. Neste sentido, embora o parque industrial instalado gere muitos empregos formais, estes em sua grande maioria possuem pouco valor agregado, com destaque para indústrias alimentícias e de confecções, além da pecuária de corte.

O Centro-Sul, a exemplo de outras regiões, registra baixos indicadores sociais.

O IFS está presente em Lagarto (município mais próspero do território) e em Tobias Barreto, polo produtor e comercializador (atacado e varejo) de confecções.

| Território/Município | Área (km²) | População | IDHM | PIB per capita |
|-----------------------------|-------------------|------------------|-------------|-----------------------|
| Centro-Sul | 3.527,217 | 243.416 | - | - |
| Lagarto | 969,577 | 101 579 | 0,625 | R\$15.726,50 |
| Poço Verde | 440,156 | 21 794 | 0,561 | R\$10.485,42 |
| Riachão do Dantas | 531,474 | 18 313 | 0,539 | R\$15.300,22 |

| | | | | |
|----------------|-----------|--------|-------|--------------|
| Simão Dias | 564,702 | 42 578 | 0,604 | R\$15.786,83 |
| Tobias Barreto | 1.021,308 | 50 905 | 0,557 | R\$11.215,73 |

Quadro x - Características socioeconômicas dos municípios do Centro-Sul de Sergipe. Fonte: Área: IBGE; População: IBGE, 2023; IDHM: PNUD, 2010; PIB per capita: IBGE, 2019

Por fim, o microterritório da Grande Aracaju, principal polo industrial, comercial e de serviços de Sergipe; concentrando grande parte do contingente populacional, do emprego formal e do valor adicionado dessas atividades. Excetuando-se Aracaju, os demais municípios que compõem o território apresentam baixos indicadores sociais.

O IFS está presente em Aracaju, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro, além da aprovação do Governo Federal da criação de um segundo Campus na Capital Sergipana.

| Território/Município | Área (km²) | População | IDHM | PIB per capita |
|-----------------------------|-------------------|------------------|-------------|-----------------------|
| Grande Aracaju | 2.174,883 | 1.089.139 | - | - |
| Aracaju | 181,857 | 602.757 | 0,77 | R\$26.688,23 |
| Barra dos Coqueiros | 90,322 | 41 511 | 0,649 | R\$19.028,51 |
| Itaporanga d'Ajuda | 739,925 | 34 411 | 0,561 | R\$24.965,16 |
| Laranjeiras | 162,28 | 23 975 | 0,642 | R\$27.147,97 |
| Maruim | 93,771 | 15 719 | 0,618 | R\$19.730,91 |
| Nossa Senhora do Socorro | 156,771 | 192 330 | 0,664 | R\$14.906,47 |
| Riachuelo | 78,938 | 8 311 | 0,617 | R\$20.174,89 |
| Santo Amaro das Brotas | 234,156 | 11 092 | 0,637 | R\$11.232,42 |
| São Cristóvão | 436,863 | 95 612 | 0,662 | R\$10.514,98 |

Quadro x - Características socioeconômicas dos municípios da Grande Aracaju.

Fonte: Área: IBGE; População: IBGE, 2023; IDHM: PNUD, 2010; PIB per capita: IBGE, 2019

No contexto dos empregos formais, a maior parte, inclusive dos técnicos de nível médio e dos “profissionais das ciências e das artes”, aqui denominados “profissões de nível superior”, está con- centrada na Grande Aracaju, sobretudo

na capital. Deve-se destacar que boa parte desses profissionais do nível superior que está no interior é formada por professores da educação básica.

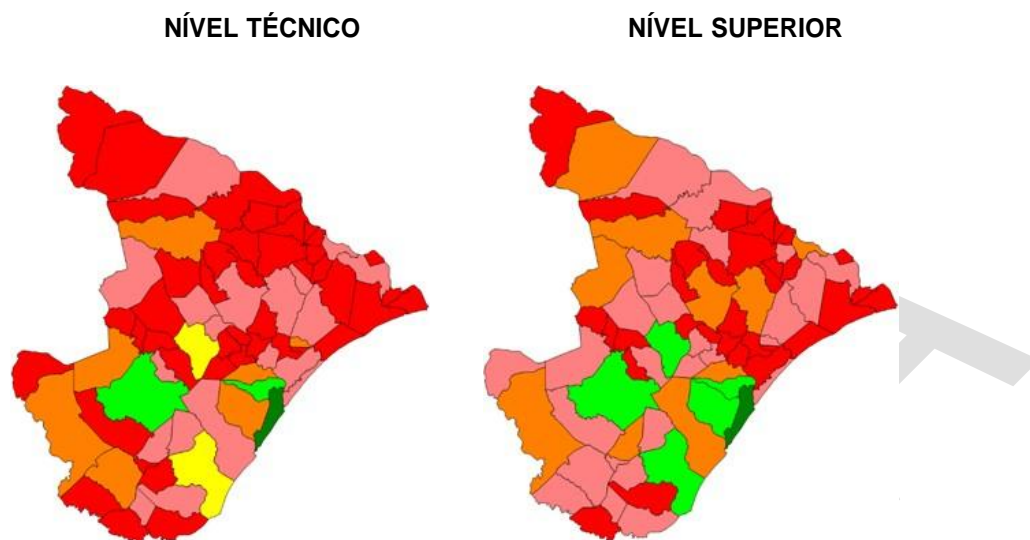


Figura X - Profissionais do nível técnico e superior.

Fonte: RAIS 2020

Legenda

| | |
|--|--------------------------------|
| | 0 a 99 profissionais |
| | 100 a 299 profissionais |
| | 300 a 599 profissionais |
| | 600 a 999 profissionais |
| | 1.000 a 4.999 profissionais |
| | 24.363 ou 30.164 profissionais |